III RELATÓRIO MILHARES DE AFLUENTES

THOUSAND CURRENTS

Empreendimento *Orgânicos no Ponto* durante 2023/2024.

São Paulo

julho 2024

III RELATÓRIO Parceria Milhares de Afluentes e Orgânicos no Ponto junho de 2023 a julho de 2024.

Dedicamos esse relatório ao Gildásio Braga, sua história nos representa e sua força nos inspira.

Introdução

Este documento é o relatório anual da parceria de subvenção do Organicos no Ponto com a Thousand Currents, referente ao período de junho de 2023 a julho de 2024. Nele iremos relatar as atividades desenvolvidas no período citado, as estratégias de luta e movimentos que nos guiam na construção de um futuro justo e solidário. O ano de 2023 foi marcado sobretudo pelo sonho de um país democrático e igualitário, e o trabalho no Orgânicos no Ponto segue potente nas articulações de redes fortes. No ano de 2024 os velhos e novos desafios se apresentam a serem enfrentados na dialética da vida real. Com a consigna de que não é possível promover saúde mental sem acesso aos Direitos Humanos seguimos, e neste relatório vamos documentar para vocês, sobretudo para nós, os processos, encontros, estratégias, caminhos, trocas, deste percurso.

Feira Rede Pontinhos no SESC Pinheiros: primeira feira com toda a rede reunida atividade realizada nos dias 30/09 e 01/10 fizemos encontros preparatórios de formação com a Feira Agroecológica e Cultural de Mulheres do Butantã já início de Agosto com vários encontros presenciais retomando a premissa do cooperativismo social construindo com as próprias expositora um processo de organização e produção cooperativa na Feira os empreendimentos do Ponto Butantã: Livraria Louca Sabedoria , Loja Pé à Birú artesanato e produtos da Cooperativa Libertas composta por mulheres egressas do sistema prisional, Lava a Seco Katuará, a Horta Quintal do Teiú levou mudas, Orgânicos no Ponto e Comedoria Quiririm. Espaço Cultural Cachoeiras artesanato, e produtos de alimentação como doces e derivados de milho verde, Viela da Paz expôs artesanatos, bonecas.

A montagem do espaço foi na Pracinha do Sesc com 10 barracas de feira em 2 laterais, todas decoradas com tecido de chitas coloridas e muito alegres Tivemos a demonstração da tecnologia

Fogão de Caixa feita pelo Fundo Abraço. Tivemos demonstração da captação e uso de energia solar. Presença de vários artistas: Bel Carvalho que pôs todos na praça a brincar na tarde de sábado, Gabriel Nascimento, Capoeira Viela, contador de histórias, sanfoneiro Peixinho, Teatro Céu das Artes, Rene Paulauskas com caricaturas.

Na entrada da feira da Rede Pontinhos no SESC Pinheiros, de consciência igualitária, um convite para um espetáculo de empatia e alteridade entre vendedores e público. Houve danças, capoeiristas, festejos, num mesmo espaço. Houve artistas, desenhistas de caricaturas. Houve elegância humanista, com respeito e celebração da vida. Houve vidas, houve paixão, só não houve inércia nem empatia, nem opressão. A feira contemplou pessoas, parcerias, clientes, alimentos produzidos artesanalmente, ou seja, sem a rigidez das grandes corporações, que servem coisas inadequadas em vez de causas libertárias. Um vídeo no fim do evento de sábado foi projetado para quem quisesse assistir, e o capitalismo padronizado, tremeu com o sonho dialogado em curso de pessoas sensatas.

Feira na cooperativa escola Arco - é uma escola vizinha , quando começaram as conversas lá em 2016 que queriam criar uma cooperativa escola fizeram no Ponto de Economia Solidária várias reuniões presenciais para trazerem este debate. Em setembro de 2023 o Orgânicos no Ponto e a Livraria Louca Sabedoria fazem exposição, divulgação e venda dos seus produtos nesta feira organizada por escola e comunidade, fomos Riso, Maria e Gildásio.

Visita no Acampamento Irmã Alberta - encontro grupos de consumo de alimentos agroecológicos e apoio à Comuna Irmã Alberta (ameaçada por uma ação de despejo) - 15/11/2023 grande dia de encontro e reflexões sobre o consumo militante/a luta pelo consumo responsável/ampliação do acesso a comida de verdade.

ENCONTRO INTER REGIONAL DE CONSUMO MILITANTE
15/11

PROGRAMAÇÃO

9:00 - Café da manhã, acolhida e mística;

10:00 às 10:30 - Contexto da Comuna da Terra Irmã Alberta e organização do dia;

10:30 às 11:30 - Mesa: Economia Política dos Grupos de Consumo;

11h30-12h00 - Organização dos trabalhos da tarde e inscrição nos GTs;

12:00 às 13:30 - Almoço

13:30 às 15:30 - Grupos de Trabalho: divisão dos participantes para discussão coletiva:
GT 1 Abastecimento popular, institutos e logística solidária na cidade;
GT 2 Fome e soberania alimentar;
GT 3 Se alimentar é um ato político;
GT 4 Emergência climática e consumo;
GT 5 Outras relações de consumo e de produção no caminho da transformação social;
GT 6 Género, agroecologia, consumo cuidado e reprodução da vida;
GT 7 Cadeia produtiva agroecológica da semente ao prato;

15:30 às 16:00 - Café da tarde;

16h00 - 17h10 - Socialização dos GT's e debate;

17h10 - 17h30 - Outras contribuições;

17h30 - 18h00 - Mística de encerramento, carta de apoio à Comuna da Terra Irmã Alberta e Manifesto do Consumo Militante.

Local: COMUNA DA TERRA IRMÃ ALBERTA, R. Leonel Martiniano, 484 - Chácara Maria Trindade, São Paulo - SP, 05275-065

CASO SEJA POSSÍVEL, LEVAR O SEU KIT PARA AS REFEIÇÕES (COPO, TALHER, PRATO OU CUMBUCA) ;)

Seminário Saúde, trabalho e vida: O seminário aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2023. Espaço para a troca de experiências e criação coletiva de saídas, de modo que o cooperativismo social deixe de ser uma utopia. Nestes 7 anos de existência do Ponto Ecosol Butantã, as relações

entre a economia solidária e a saúde mental têm mudado nossas vidas e proposto transformações territoriais. Como uma ação de formação com investimento financeiro projeto supernova, pela subvenção de parceria com a Thousand Currents, construímos este evento em muitas mãos, com representantes dos empreendimentos incubados pelo Ponto Butantã, do Conselho Gestor deste equipamento, da Associação Vida em Ação e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares vinculada à USP.

A roda de conversa do dia 15 pela manhã - Loucura, saúde e trabalho - contou com algumas experiências da cidade de São Paulo e municípios próximos para colocar na roda que é possível fazer e que podemos juntar forças para crescer e florescer. Participaram desta roda: Roseli Montanari - psicóloga com especialização em psicoterapias reichianas e bioenergética. Desde 2012 coordena o C.U.P.I.N.S no NUPE (Núcleo de Projetos Especiais), voltado à reabilitação e inclusão social de usuários da rede de atenção psicossocial de Santo André. Solange Dias Oliveira - Trabalhadora do Ponto de Economia Solidária do Butantã, no empreendimento Loja/Livraria e na Comissão Financeira do Ponto. Participou da fundação da Livraria Louca Sabedoria no CAPS Butantã há 18 anos. Pedro Gava e Sonia, trabalhadores do empreendimento Ala Loucos pela X - Coletivo de economia solidária no ramo cultural. Há 23 anos mantém uma ala solidária na Escola de Samba X-9 Paulistana: Loucos Pela X. Aliane cantora do coral Cidadãos Cantantes - Empreendimento artístico de economia solidária, que promove igualdade e diversidade pela música; Tiago e Rosangela - Trabalhadores do Ponto de Economia Solidária do Butantã, no empreendimento Lava a seco Katu-Ará, que teve formação inicial no CECCO Butantã; Rosangela Maria Silva - Representante da Rede de Saúde Mental; Ideraldo representante do empreendimento Trabalhadores da Hora (CAPS Itapeva) que preparou e serviu a alimentação do seminário. A roda teve falas muito fortes e importantes sobre a história de inclusão e luta antimanicomial pela inclusão, relatando experiências potentes.

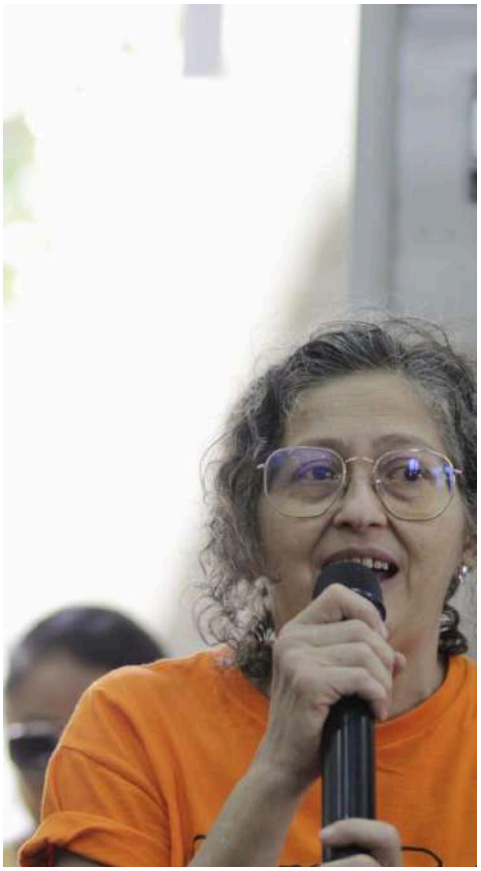
A tarde deste mesmo dia a roda: O Ponto fica! Lei Paul Singer e Programa de Economia Solidária na Saúde Mental teve como objetivo discutir perspectivas de consolidação da legislação municipal sobre economia solidária e saúde mental, na perspectiva de fortalecer e implementar Pontos de que

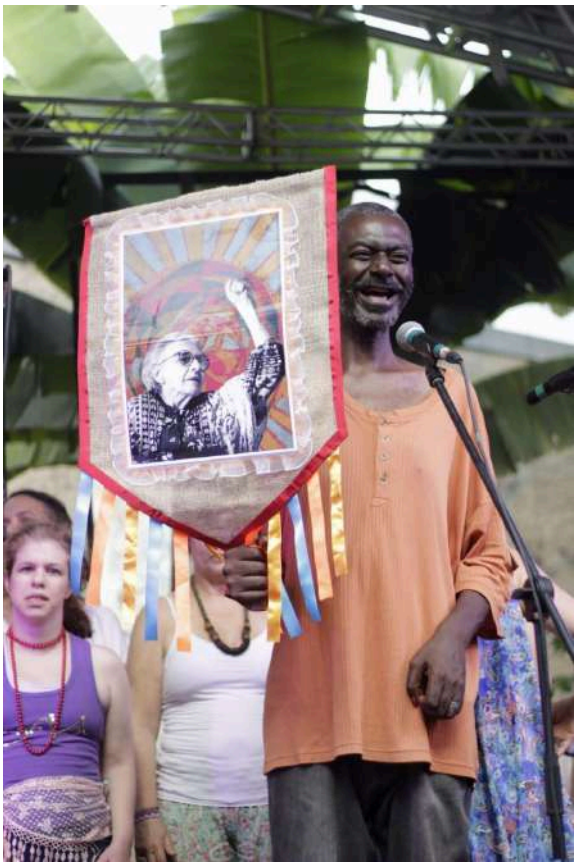
avancem no cuidado em liberdade na RAPS, para isto contou com a participação da vereadora Luana Alves que reforça o Ponto Butantã enquanto modelo institucional - não como uma receita pronta - pode possibilitar pontos locais e territoriais de economia solidária e que para isto é preciso legislação que possa espalhar esta experiência. Luana coloca a necessidade e dificuldade de aprofundar o debate da saúde mental, na câmera e com o atual governo municipal, cenário de fragmentação e dificuldade na gestão, com terceirização dos serviços e práticas e financiamento público para comunidades terapêuticas, para ela é preciso superar e elaborar os sintomas e fortalecer a RAPS para cuidar na perspectiva da integralidade no SUS. O co-vereador Alex Barcelos inicia sua fala expondo a dificuldade de avançar na regulamentação da Lei Paul SInger na câmara, e que o marco regulatório precisa ser intersecretarial, desafio instaurado. Propõe pensar as contradições colocadas na prática dos Centros de Convivência e Cooperativas (CECCOs) - convivência x cultura x trabalho e renda, e nos deixa a questão: como avançar? Aponta que só há caminho possível pela organização popular e social, em movimento, articulados e esclarecidos com o que queremos - pressão popular. Nesta perspectiva temos que fortalecer as experiências, modelos e práticas, territoriais e locais, com o esperançar de uma gestão progressiva no município com as eleições de 2024 para efetivar a política de economia solidária. A atual coordenadora de saúde mental da cidade de São Paulo, Claudia Longhi, colocou a intersetorialidade como um caminho a ser construído, na perspectiva que a garantia do direito ao trabalho solidário não será possível com a saúde mental sozinha. Ela ainda aponta que têm participado da construção de uma portaria de regulamentação dos CECCOs no cenário nacional, e que com isto a economia solidária na RAPS também será pauta do Ministério da Saúde, é preciso aguardar estas orientações para elaborar de maneira participativa um documento orientador para a construção da política de Pontos Ecosol na RAPS em São Paulo. A Andrea da ITCP/USP aponta que a regulamentação da Lei Paul SInger pode contribuir em questões super importantes como compras públicas, implementação de Pontos Ecosol, e instituir conselhos e conferências como instâncias de participação e controle social. Traz ainda para a conversa a importância da parceria com a universidade para produzir dados para construir, regulamentar e avaliar as políticas públicas e na elaboração de indicadores e metas que possam quantificar e qualificar o trabalho. Tivemos também a participação da Denise, facilitadora no Ponto Ecosol (funcionária da secretaria municipal de saúde) e que acompanha o funcionamento cotidiano deste serviço, no contraponto entre trabalho x tratamento, ela afirma que assim como a saúde mental tem sido uma das principais causas de afastamento do trabalho, o trabalho solidário é promotor de saúde. E por último a roda ainda contou com a fala da Alessandra, trabalhadora do CAPS Butantã e do Conselho Gestor do Ponto, Ale aponta que a RAPS não está pronta, tem que ser tecida e isto depende de todas as pessoas envolvidas.

No Sábado dia 16/12/23 a roda da manhã foi intitulada: Cuidado em liberdade na diversidade: Desafios do movimento social e da luta antimanicomial na construção de políticas públicas. Para começar a conversa a fala do João Mendes - assessor do Departamento de Saúde Mental, álcool e outras drogas do Ministério da Saúde, parte da compreensão que é importante radicalizar a desinstitucionalização no Brasil na perspectiva dos Direitos Humanos. Apresenta a necessidade do trabalho de reconstrução que tem sido realizado pelo departamento, de revogar o entulho da contra-reforma, da reestruturação da narrativa e recomposição do orçamento - “política se faz com verbo e verba!”. Apresenta alguns dos eixos desenvolvidos neste primeiro ano de governo federal como a educação permanente, fomento e financiamento de serviços abertos e comunitários para o cuidado em liberdade na RAPS, como aumentar o financiamento de UAs para induzir oferta da residencialidade transitória, fortalecer os CAPS ad para disputar o modelo de cuidado no campo dos problemas relacionados às drogas. Esclarece que existe um grupo de trabalho para uma ação nacional sobre os CECCOs, para que estes estejam como Pontos de Atenção da RAPS, a serviço da comunidade e não atrelado a metas pré determinadas. Para João a economia solidária cumpre um fundamento da reforma psiquiátrica brasileira, que não se esgota abrindo serviços, é preciso ter um conjunto de serviços, ações, projetos, programas de produção de vida, para romper com os ciclos e mecanismos de exclusão social, que adoecem e enlouquecem. Ele nos deixa uma pergunta: como pensar a ecosol para que não fique atrelada a serviços de saúde? E compartilha sua percepção, e do departamento de saúde mental da organização mundial da saúde - OMS: O mundo espera que a saúde mental no Brasil dê certo! O convite e articulação junto ao Ministério da Saúde se dá principalmente pela proximidade da AVA com o GPIPPSAM-IEA/USP. Ana Aranha, atual presidenta da AVA, na sua fala apresenta a Associação Vida em Ação e destaca o Associativismo Social enquanto caminho para fomentar e fortalecer os campos da saúde mental e da economia solidária no Brasil.

Ainda nesta roda contamos com a participação da Ana Galluzzi, trabalhadora e defensora histórica dos CECCOs em SP, ela aponta algumas confluências entre os CECCOs e os Pontos Ecosol: grupalização da diferença; acolhimento das demandas locais e territoriais. E avanços do Ponto na perspectiva da dignidade para viver em liberdade: acolher o associativismo para ter autonomia na comercialização. É preciso avançar na garantia dos direitos humanos. A roda contou também com a participação da Cris Lopes professora, pesquisadora e integrante do Cidadãos Cantantes, ela parte do princípio que a doença não pode ser a protagonista, é preciso romper com a lógica de que todo sofrimento virá diagnóstico, e para isto a ousadia da juventude é necessária, assim como o desejo de estar junto, no agrupamento pela tarefa de transformação e justiça social. Por fim a Riso Fernandes, usuária da RAPS e trabalhadora do Organicos no Ponto - incubado no Ponto Butantã, nos alerta que é preciso estar atentas e fortes, pois as ameaças são constantes… Riso recupera a nossa história de luta e solidariedade, em redes - Rede de Saúde Mental e Ecosol e as Redinhas, a experiencia da Casa do Saci, a necessidade e responsabilidade da incubação pelo poder público e reforça que todo

trabalho que tem sido feito no empreendimento que faz parte tem a finalidade de melhorar a vida das pessoas. A noite houve a exibição do documentário “Galpão Agroecológico” que conta a experiência do coletivo que





Na tarde do sábado preparamos uma homenagem à professora Sylvia Leser com a nomeação da varanda do Ponto Butantã com seu nome - Varanda Sylvia Leser. A roda de conversa que precedeu a inauguração da Varanda com a apresentação do Coral Cidadãos Cantantes contou com os depoimentos de Mariana de Mello Beisiegel - Psicóloga e psicanalista, conselheira gestora do Ponto de Economia Solidária, filha de Sylvia, Leny Sato - Professora do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP, ex-aluna, colega e amiga de Sylvia, Juliana Braz - Psicóloga social, aluna, orientanda e amiga da Prof. Sylvia, Wagner Nascimento dos Santos - Livraria Louca Sabedoria, Ponto de Economia Solidária do Butantã.

Após o Seminário organizamos a Feira De Economia Solidária no dia 17 de dezembro de 2023. Para a feira convidamos diversas parceiras das Redes de Economia Solidária e da Rede de Saúde Mental. Estivveram presentes expositoras e expositores dos coletivos: CIM (Centro Informação Mulher) e Mal-Amadas Poética do Desmonte Teatro Feminista - Acessórios de tecido e papel artivista, Ana Lúcia Mateus, Praça Elis Regina - tricô e fuxico, Amelia Matteucci Lourenço - mosaico e bordado em ponto cruz, Roteiro de Ateliês (Lia Nasser) - sacolas, cadernos, gravuras, desenhos e fotos, Crochê (feira praça Elis Regina) - tapetes, enfeites de crochê e amigurumi, CRIARTE - CAPS ADULTO BUTANTÃ - telas, garrafas, bijuterias, Redinha Sul - girafas, gatos, tartarugas, elefantes de papel de reúso, Feira da Elis Regina - cadernos e outros artesanatos, toalhas, cangas e bolsas, Feira Elis Regina - bordados ponto cruz, Feira Elis Regina - velas, sabonetes, xampus, máscara de argila.

Apesar da chuva, foi um evento bonito e potente.

https://www.instagram.com/reel/C1FASBmudMq/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==

Planejamento Estratégico Atual - nov. de 2023 a jan 2024: Estruturamos nosso planejamento estratégico atual com auxílio do Bernardo Parodi Svartman, professor e um dos coordenadores da Incubadora Tecnológica de Cooperativismo Popular (ITCP) da Universidade de São Paulo. A metodologia utilizada nas oficinas seguiu a proposta elaborada pela Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT para planejamento estratégico de empreendimentos solidários. O objetivo dessa metodologia é organizar passo a passo as etapas do planejamento estratégico e também desenvolver dinâmicas para a participação de todo o grupo na realização das tarefas. A passagem de cada etapa para a seguinte ocorre a partir de uma validação coletiva dos resultados, garantindo o envolvimento coletivo necessário para o desenvolvimento do processo. A metodologia envolve a realização de um diagnóstico, a descrição dos pontos fortes do grupo, o estabelecimento de metas de longo prazo e de projetos coletivos, a elaboração de uma análise de conjuntura e por fim a elaboração de um plano de ações para realização das metas, com a designação de agentes , responsabilidades, recursos e prazos.

Foram encontros semanais ao longo de 3 meses - nov e dez 2023 e fev 2024, com aproximadamente três horas cada, com toda a equipe do empreendimento Orgânicos no Ponto. É importante destacar que esta ação faz parte dos processos formativos pela prática de trabalho planejadas a partir da parceria com a Thousand Currents. Começamos este processo com um diagnóstico para identificar:

Os nossos problemas:

- Organização do espaço - balança, mesas, apresentação dos produtos, arrumação do espaço, melhorias na casa;
- Formação em economia solidária - organização de cursos e atividades de formação;
- Comunicação externa - Melhorar a divulgação do Ponto e do empreendimento;
- Gestão de processos - controle e quantificação de perdas e estoque/ organização das compras;
- Dificuldades relacionadas à autogestão - comunicação interna/ organização das tarefas e trabalho em equipe/ responsabilidade no coletivo e com os processos de trabalho / sustentar os espaços coletivos de planejamento e decisão;
- A geração de renda e as retiradas precisam melhorar - a geração de renda precisa ser ampliada para atender as necessidades do grupo.

Os pontos fortes:

- Relação com a comunidade e com os clientes;

- Empréstimo rotativo - Qualquer - ajudando as/os trabalhadoras/es;
- Participar de um projeto político de luta contra o capitalismo e o agronegócio;
- Permitir a ampliação do acesso à comida de verdade;
- Prática da autogestão;
- Efetivação do direito ao trabalho e renda;
- Formação de redes políticas e de cooperação;
- Experiências de acolhimento e reconhecimento, tanto dentro como fora do Ponto;
- Trabalhar em um espaço lindo e agradável.

E nossos sonhos e objetivos estratégicos:

- Ampliação da divulgação do empreendimento nas redes sociais e grupos de consumo;
- Estabelecer uma data para recebimento do rateio;
- Abrir espaço para trabalhos culturais dentro do Ponto Ecosol Butantã;
- Arrumar a casa;
- Melhorar a geração de renda e as retiradas;
- Ampliação da experiência/ expansão do projeto nas comunidades e periferia da cidade;
- Melhorar a comunicação interna e externa;
- Apoiar a criação de um banco comunitário;
- Fazer parcerias com escolas públicas da região.

Considerando nosso diagnóstico, nos dividimos em 2 grupos para debater a seguinte questão: quais são os elementos mais importantes da conjuntura (externa e interna) que podem afetar positivamente ou negativamente o empreendimento, e com quais recursos (materiais e humanos) o empreendimento conta?

Elementos positivos da conjuntura:

- Rede de apoio forte (empreendimentos, universidades...).
- Governo federal favorável a um diálogo e em sintonia com nossas pautas.
- Parlamentares municipais, estaduais e federais parceiros.
- Aportes financeiros que possibilitam acesso a recursos materiais.

Elementos negativos da conjuntura:

- Crise econômica e desigualdade social.
- Conflito e falta de compreensão na relação com a equipe do Ponto Ecosol Butantã.
- Dificuldades de comunicação com a secretaria de saúde e a supervisão técnica.
- Um perfil diverso que tem implicação na responsabilidade e constância do trabalho.
- Fórum e rede de saúde mental desarticulados.
- Dificuldade no acesso ao cuidado em saúde.

Objetivos para 2024

- Investir na comunicação interna/externa.
- Criar estratégias para ampliar a comercialização.
- Fortalecer o coletivo de trabalhadores na perspectiva da autogestão.

- Ter redes solidárias e sustentáveis.

Estratégias e ações de curto e médio prazo por eixo:

Comunicação - investir na comunicação interna/externa

- Construir estratégias para ampliar a divulgação;
- Definir nome e identidade visual;
- Melhorar a fachada do Ponto e a comunicação visual do Organicos no Ponto;
- Qualificar a relação com os outros EES incubados pelo Ponto Butantã.

Comercialização - criar estratégias para ampliação de vendas

- Ampliar raio de entregas/vendas;
- Ampliar horários de funcionamento e escalas de trabalho;
- Usar o qualquer para criar uma estratégia de cashback;

Autogestão - fortalecer o coletivo de trabalhadores

- Participar de formações, seminários, encontros sobre nossas pautas de luta e trabalho;
- Afirmar-se enquanto campo da saúde mental, economia solidária e agroecologia;
- Aprimorar o acesso a inclusão digital do coletivo de trabalhadores;

Redes Solidárias e Sustentáveis - fortalecer parcerias

- Participar de formações, seminários, encontros sobre nossas pautas de luta e trabalho;
- Cuidar do lixo/resíduos;

Nos encontramos no momento de detalhar as ações, compartilhar responsabilidades e dividir tarefas para responder aos nossos objetivos e seguir nossos sonhos…

Feira de Economia Solidária FESTIVAL PERCURSO: Participação do Organicos no Ponto e da Rede Pontinhos de Economia Solidária no Festival Percurso no Campo Limpo dia 10 de dezembro de 2023, através de convite da organização que barracas compartilhadas com os empreendimentos da Rede Pontinhos de Economia Solidária.

Cooperativa Livres Coop - roda de trocas de experiências

O Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã foi convidado em dezembro de 2023 pelo coletivo Livres, parceiro desde 2021, para compor uma oficina sobre Soberania Alimentar e Economia Solidária em comunidade para um grupo de mulheres lactantes moradoras nos morros e atendidas pelo CRAS da Baixada Santista.

Foi uma roda de conversa onde apresentamos nossas experiências com Economia Solidária e Saúde Mental e as possibilidades reais de uma outra economia. Algumas mulheres expuseram as suas questões pessoais com saúde mental e os desafios de serem acolhidas nos serviços de saúde e outros espaços, foi muito interessante ouvir estas falas e podermos contribuir solidariamente para amenizar suas aflições.

Cobertura do espaço - ampliar o espaço de trabalho - precisávamos de mais espaço que o salão para separar as entregas das vendas online, havíamos conhecido algumas construções agroecológicas feitas pelo MST, achamos que o espaço merecia receber algo assim, então contatamos o arquiteto Ariel e fizemos com todos do Ponto 2 oficinas para desenvolver o Projeto (maquetes e tal). O Ariel

passou a não receber nossas demandas para seguir o Projeto aí somente em outubro de 2023 conhecemos o Murilo (marceneiro) que trouxe uma pequena equipe executando e executou entre fevereiro e abril de 2024 a cobertura porém sem participação dos demais empreendimentos do Ponto. A cobertura de bambu é o novo espaço do Organicos no Ponto, utilizado para montagem de cestas semanalmente.

Banco Comunitário e Fundo Rotativo

A circulação da moeda social Qualquer e o funcionamento do Fundo Circulante proporcionaram uma experiência bastante importante de finanças solidárias. Neste último período ampliamos a quantidade de operações e valor em circulação. Pretendemos incrementar o crédito oferecendo inclusive para outros empreendimentos das Redes que participamos. Pretendemos também realizar uma campanha de cash back com a moeda social para os clientes do Organicos no Ponto incentivando aumento no volume comercializado.

Evolução do Banco Comunitário

Estamos evoluindo nas propostas de finanças solidárias a partir de experiências iniciadas em pequena escala. Atualização, revisão das premissas e ampliação da distribuição da moeda social Qualquer. Utilização da ferramenta de crédito de capital de giro, para isso promover estudo, formação e planejamento para uso da ferramenta. Utilização da ferramenta de crédito para estabelecimento de uma política de preço que possibilite de um lado o acesso de moradoras e moradores dos territórios periféricos do Butantã aos alimentos sem veneno e por outro lado possibilita ao Orgânicos no Ponto expandir a atividade do empreendimento e portanto a geração de renda. Ampliar o acesso aos empréstimos solidários inclusive estabelecendo estratégias de ampliar

também o fundo rotativo através da colaboração de parceiras e parceiros do Ponto. Estas são algumas ações que pensamos para nosso Banco.

Moeda social: inclusão soberania e promoção de segurança alimentar e nutricional para os trabalhadores e colaboradores de empreendimentos da economia solidária através da doação em moeda social de R$ 150,00 (Qualquer) por mês para compras nos empreendimentos Comedoria Quiririm, Orgânicos no Ponto, Livraria Louca Sabedoria, Loja Pé-a-Birú, Horta Quintal do Teiú, Lava Seco Katu-Ara em atividade no Ponto de Economia Solidária, Cooperativismo e Cultura do Butantã (empreendimentos coletivos cuja estrutura segue os princípios da Economia Solidária gerando renda para trabalhadores autogestionados e colaborativos). Atualmente o investimento mensal nessa atividade é de R$3.900.

Moeda Social Qualquer - em 2023 vendo a repercussão positiva no dia a dia dos trabalhadores do Ponto Ecosol Butantã com o recebimento de 120-Qualquer olhamos pro orçamento e entendemos que estava na hora de ampliar e passamos a entregar mensalmente 150-Qua.

Evolução do Fundo Rotativo do Banco Comunitário

- os empréstimos concedidos aos trabalhadores do Ponto são a juros zero, portanto o retorno do recurso é exatamente no mesmo valor do que o valor emprestado. O número de parcelas é

combinado conforme a possibilidade de cada um. Foram realizados 12 empréstimos aos trabalhadores em atividade no Ponto. Os valores variam entre um mil e três mil reais e têm objetivos diversos conforme a necessidade de cada um (como por exemplo: compra de óculos ou pagamento de depósito inicial de contrato de aluguel).

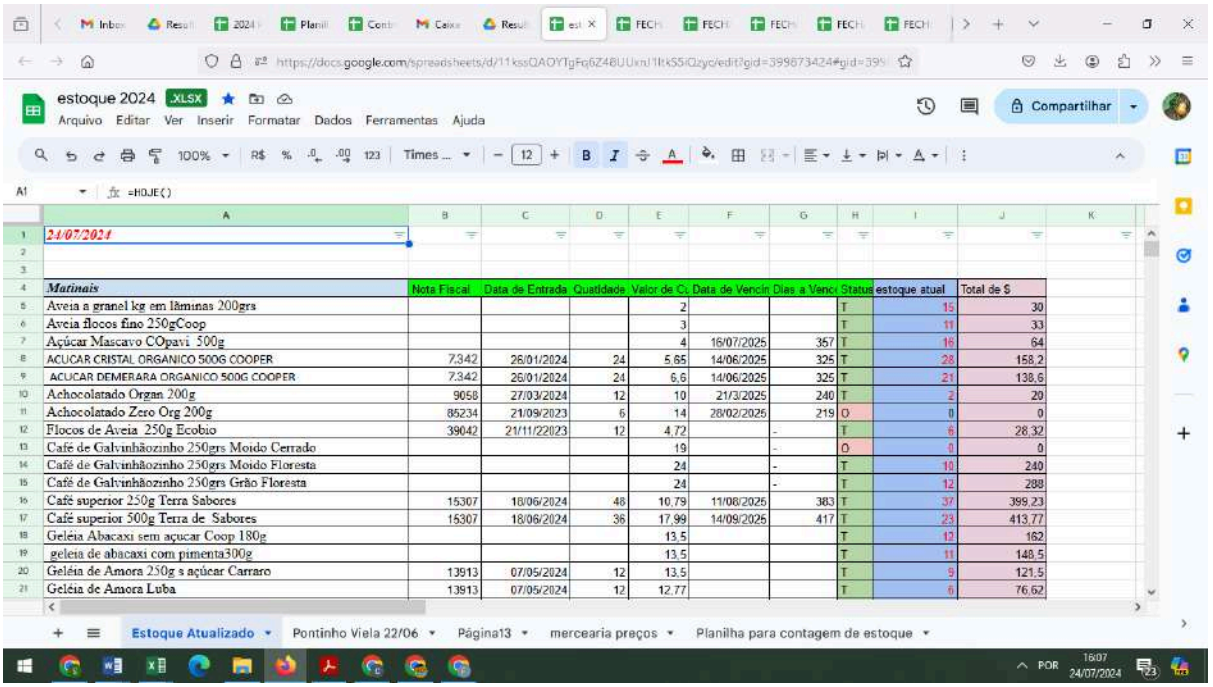
- os empréstimos concedidos aos empreendimentos do Ponto ou da Rede Pontinhos tem o juros de 1% ao mês. Foram realizados 02 empréstimos:

. compra de uma geladeira no valor de R$5.200,00 pelo empreendimento da Comedoria Quiririm já quitado no prazo de 10 meses.

. compra de equipamento do empreendimento Lava a Seco no valor de R$300,00 já pago no prazo de 6 meses.

Controle de estoque

Certa vez, um gerente de uma empresa de TI disse: “estoque é vida” enquanto presenciava este ambiente desorganizado. Hoje, no Ponto de Economia Solidária, aquela afirmação soa com precisão lapidar, isso porque no estoque do Orgânicos e da Comedoria toda a multiplicidade de alimentos sem veneno une-se a ideia essencial de que não buscamos lucro, mas uma nova organização da economia que prioriza a vida através dos princípios da autogestão e da horizontalidade e de uma nova opção: servir a sociedade produtos investimentos para a saúde física e até mental. Doces, farináceos, grãos, chás, bebidas complementam o acervo, que é contado todas as quintas-feiras e abastecido semanalmente. A contagem e controle do estoque é importante para sabermos o valor das mercadorias armazenadas e a expectativa de retorno em curto prazo. Para a comercialização de alimentos é um controle bastante importante.



Ferramentas de contabilidade e regramento brasileiro - nesse processo de formação e aprofundamento em finanças solidárias e planos de negócios solidários estabelecemos aproximação com a equipe que executa o registro e acompanhamento contábil da Associação Vida em Ação, instituição que dá respaldo jurídico e contábil para o empreendimento Orgânicos no Ponto. e fizemos reuniões virtuais e dois encontros presenciais. Foram apresentadas as ferramentas do ordenamento contábil e houveram trocas de informações sobre as demandas e necessidades dos empreendimentos que têm atividades a partir das premissas da economia solidária e as demandas dos empreendimentos voltados para a distribuição de produtos alimentícios agroecológicos de pequenos produtores. Propusemos estudos de possibilidades de formação de cooperativa e de levantar outras alternativas. Este processo está em andamento e terá continuidade no decorrer dos próximos anos.

Parceria com o Giro Sustentável - A parceria entre a cooperativa Giro Sustentável e o *Orgânicos no Ponto* surgiu através da necessidade de redução da emissão dos gases do efeito estufa, o principal deles: dióxido de carbono (CO2) que é produzido em larga escala por carros, caminhões e outros veículos terrestres. A cooperativa “Giro Sustentável” atua desde 2017 depois que os entregadores saíram de grandes empresas de “ciclo-entrega” se organizando e formalizando enquanto cooperativa de ciclo-entregadores. Em junho de 2024 a Giro Sustentável contribuiu para que 2,4 toneladas de CO2 não fossem emitidas no ato das entregas. Mas essa não é a única questão que consolida essa relação, além disso ambas as partes praticam no dia-dia a autogestão e a economia solidária, com

outra relação de trabalho; sem exploração. O empreendimento “Orgânicos no Ponto” começou a entregar as cestas na época da pandemia com a bicicleta e o apoio de um carro. Por fim a relação de proximidade entre integrantes do ponto de economia solidária e da giro sustentável possibilitou repensar a forma como deveriam ser feitas as entregas de cestas orgânicas dentro de um dos princípios da economia solidária: respeito à natureza.

Casa Comum - necessidade de investir em moradia e mais estrutura física que possa acolher as demandas do empreendimento e da AVA. Neste processo, uma cliente parceira do Ponto Butantã - Soninha Calió - oferece a possibilidade de compartilhar sua casa para construir um projeto comum. Aconteceu uma visita na casa e uma reunião posterior para nos apresentarmos pessoalmente. A AVA passou a ser a locatária, o aluguel pago com a verba do SuperNova. A premissa da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial é criar condições de trabalho digno e solidário, criar condições de moradia digna e investir em redes de pertencimento. O foco é a dimensão da moradia. Qual a estrutura necessária para uma casa que possa abranger as questões de moradia das pessoas vinculadas a AVA, isso é uma proposta a ser construída, o eixo da moradia é muito importante mas neste momento não temos disponibilidade de ter um grupo mais ampliado também respeitando a condição de intimidade que a moradia demanda. A proposta da casa comum passa pela demanda do projeto supernova de ter um espaço fora da institucionalidade pública do Ponto Butantã que limita o funcionamento e o espaço possível para uso. Embora todas as pessoas do Organicos no Ponto tenham questões de moradia, neste momento o apoio às mulheres trabalhadoras e ao uso do espaço comum para o trabalho. Questão definida e localizada para que este possa ser um projeto experimental, que dá conta de responder às necessidades de sustentar um certo conforto de local de trabalho e moradia? Como cuidar do que é trabalho e do que é moradia? Temos uma verba de apoio de um projeto específico que quer testar um desenho de um projeto de moradia. A AVA apresenta

seu CNPJ para ser locatária desta casa, com um contrato simples de aluguel, por um tempo determinado para experimentar este arranjo. Pontua-se a necessidade de separar trabalho e moradia, o que este arranjo pode ser piloto na avaliação da demanda de um espaço de trabalho para o empreendimento no Orgânicos no Ponto. Recuperamos a experiência da Casa Aurélia - que não conseguiu se manter pois não tinha recurso - certamente outras tantas outras experiências de arranjos de moradia no âmbito da reforma psiquiátrica podem contribuir na formatação deste arranjo e como avançar no campo do eixo da moradia pela AVA. Ser breve, com foco em cuidar das pessoas, quem toca este projeto, no exercício do seu trabalho e da sua vida cotidiana…

Inauguração novo espaço Livres - era um sábado de extremo calor no litoral, em fevereiro de 2024, em clima de carnaval, uma roda de conversa aconteceu ao lado da Loja inaugurada com presença de agricultores que abastecem a logística de cestas orgânicas do Livres, fórum de economia solidária da baixada santista, parlamentares, a conversa era Existência ou Extinção, “Lutar e Plantar em um planeta mais quente”para manutenção do planeta é necessário pensar em novas formas de produção e de consumo, para enfrentar as questões climáticas que teremos pela frente nós precisamos de arranjos solidários. O Livres consegue organizar um micro sistema solidário democraticamente planejado entre consumidores e agricultores.

O Livres é parceiro do Organicos no Ponto desde 2021 quando realizamos as atividades de formação da Rede Pontinhos de Economia Solidária, participaram das formações online, da Praça de Ideias e realizamos projetos juntos como o projeto da Casa dos Adolescentes e a ONG Doutores da Amazônia e o projeto Soberania Alimentar e Economia Solidária em comunidades e para um grupo de mulheres lactantes. É um interlocutor importante para as proposições de ferramentas e tecnologias sociais para a geração de renda através da economia solidária e a produção e o acesso à comida saudável e sem veneno.

II Encontro da Escola Internacional de Autogestão 10 - 14 de abril 2024 - Escola Nacional Florestan Fernandes/SP Brasil - estiveram presentes no encontro: Lu, Riso, Gil, Sonia, Sérgio e Gustavo. Pequena introdução sobre a Escola Internacional de Autogestão - A realização da II Escola Internacional de Autogestão foi aprovada no 9º Encontro A Economia das trabalhadoras e trabalhadores (Rosário, setembro de 2023), como parte das atividades regulares da Rede Internacional A Economia das trabalhadoras e trabalhadores. A II Escola Internacional de Autogestão reuniu acadêmicos de escolas de língua espanhola e portuguesa e produtoras e produtores livremente associados para dialogar sobre suas experiências de luta e as estratégias de enfrentamento ao avanço do capital, o encontro acadêmico junto com as experiências pretende gerar e difundir material que possa ampliar e difundir a ideia do cooperativismo autogestionado a narrativa ATIVIDADES: Diálogo de saberes da produção associada , Análise de Conjuntura, Atividades culturais, Atividades Formação Política, Rodas de conversa, Apresentação de artigos científicos .

Pequenos trechos de algumas apresentações dos empreendimentos autogestionados publicadas no Instagram por ocasião da abertura do evento dia 10 de abril. No link abaixo um pequeno trecho das apresentações de alguns empreendimentos presentes no encontro entre eles o Orgânicos no Ponto:

https://www.instagram.com/stories/highlights/18423149659039523/

Estivemos presentes na II Escola Internacional de Autogestão que aconteceu na ENFF, espaço as de formação do MST, com o intuito de aprofundarmos e promover o intercâmbio de experiências e práticas de Economia Solidária e Autogestão com acadêmicos, acadêmicas, trabalhadoras e trabalhadores da América Latina e Europa. Foi muito bom para fortalecer meus conhecimentos na área e ainda pudemos entre nós do Ponto de Economia Solidária, conviver juntxs nesta formação.

Sonia: Uma experiência de encontros, debates e convivência muito importante. A possibilidade de conversar sobre uma outra economia, as experiências de organização e muito sobre as dificuldades que as proposições da autogestão e das cooperativas populares e/ou cooperativas de trabalhadores. Tivemos a oportunidade de iniciar uma discussão sobre as dificuldades de estabelecer critérios e metodologias de valoração do trabalho solidário e de estabelecer critérios seguros de remuneração do trabalho autogestionado assim como das diferenças de empreendimentos conforme os trabalhadores envolvidos assim como dos consumidores e “clientes” desses empreendimentos. Infelizmente essa discussão tão importante não pode ser ampliada e ou aprofundada naquele momento, esperamos que em próximos encontros possamos propor este debate.

Estavam na II Escola Internacional de Autogestão mais de 25 países diferentes. Todos os dias teve estudos com os acadêmicos sobre autogestão , que é como fazer políticas públicas, como exemplo, como montar uma cooperativa. Na Argentina, os trabalhadores pegam as fábricas falidas, essas pessoas acreditam que unidos somos muito mais fortes, conseguem ativar a fábrica do zero.

Feira feminista - O ponto de Economia Solidária do Butantã tem como um dos seus objetivos a geração de trabalho e renda, através da Economia Solidária como alternativa à economia capitalista. Apesar de ser um local voltado à saúde mental, o Ponto entende que há necessidade da presença da diversidade na existência de seu cotidiano. O convívio das diferenças proporciona um outro olhar para a sociedade. Este olhar para as contradições e preconceitos estruturais da sociedade (a luta de classes, o racismo, o etarismo, o machismo, entre outros) permite revisitarmos a forma como nos relacionamos com o outro. O trabalho é uma das formas que nos apresentamos e nos colocamos no mundo, resgatar outras formas de organização do trabalho, que não os moldes da produção capitalista, possibilita que trabalhadoras/es se coloquem como um novo sujeito no mundo. Organizar nosso jeito de trabalho de maneira a suprir nossas verdadeiras necessidades e não consumirmos aquilo que não necessitamos é um grande desafio para que possamos produzir de fato nosso viver. Assim, a realização de feiras feministas permite um movimento e reflexão da vida e trabalhos das mulheres na sociedade, o lugar que elas ocupam e as relações que estabelecem no seu cotidiano. A autonomia financeira das mulheres se faz necessária para que sejam sujeitas de sua própria história na busca pela emancipação e visibilidade no processo de construção dos espaços públicos e privados em que se inserem e assim, na luta pelos seus direitos. Antes da pandemia as Feiras Feministas eram realizadas mensalmente e agora iniciamos a retomada dessas atividades, pautando sempre, as questões de gênero presentes na sociedade. Esse processo foi retomado na Feira Feminista realizada no dia 20/04/2024 e vem buscando uma estrutura mais sólida e constante. Ela acontece em parceria com a AMESOL (Associação de Mulheres da Economia Solidária e Feminista).

Rede Pontinhos

Dando continuidade às propostas da Praça de Ideias, evento realizado em parceria com o SESC Pinheiros em abril de 2023, a Rede Pontinhos propõe criar Pontos de comercialização, na perspetiva

da economia solidária, a partir da organização da sociedade civil nos territórios e formular políticas públicas por meio de práticas locais que fortaleçam o comércio justo e a distribuição solidária de comida de verdade, alimentos agroecológicos e orgânicos. Para avançar defendemos a geração de renda e trabalho solidário na cadeia de produção, distribuição e comercialização do alimento saudável, oriundos de pequenos produtores rurais ou pequenas indústrias agrícolas. As políticas públicas de Segurança e Soberania alimentar devem se articular com a sociedade civil organizada para que o alimento seguro e de qualidade chegue nas mesas das pessoas que habitam os territórios com maior vulnerabilidade, pelos Pontinhos!

Os encontros, troca de ideias e conhecimento na praça de ideias trouxe desdobramentos:

VIII Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional em São Paulo - SP - 05 e 06 de agosto 2023 - Participamos da VIII Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo e aprovamos duas propostas que passam a fazer parte do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Propostas aprovadas na Conferência Municipal de SAN: Proposta 136, Tema: Erradicar a fome e garantir direitos com Comida de Verdade, Democracia e Equidade. Eixo 1 - Determinantes estruturais e macrodesafios para soberania e segurança alimentar e nutricional. Criação de Pontos de Economia Solidária, a exemplo do modelo do Ponto de Economia Solidária do Butantã, para outras regiões da cidade, criando capilaridade na distribuição de alimentos sem veneno e promotores de saúde para as regiões mais vulneráveis, democratizando o acesso e enfrentando a fome e miséria nos territórios, contribuindo para geração de trabalho e renda, incluindo esse tipo de atividade no orçamento para SAN no Município e privilegiando sua inserção nos centros de referência em SAN do município. Proposta 137, Tema: Erradicar a fome e garantir direitos com Comida de Verdade, Democracia e Equidade. Eixo 1 - Determinantes estruturais e macrodesafios para soberania e segurança alimentar e nutricional. Criação de Entrepostos para comercialização da produção de agricultores rurais, urbanos e periurbanos do município de São Paulo, bem como da região metropolitana, incluindo como um dos programas do Fundo de Abastecimento Alimentar, constituindo uma das estratégias de uma política municipal de abastecimento.

Em setembro de 2023 e encaminhamos ao COMUSAN as propostas da Rede Pontinhos de Economia Solidária solicitando intermediação do Conselho com a Secretaria Especial de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Em outubro de 2023 a Rede Pontinhos recebeu subvenção para que pudesse colocar em prática a proposta da constituição de dois Pontinhos nas comunidades da Viela da Paz e da Cohab Raposo Tavares assim como da proposta de combate a fome e a insegurança alimentar e nutricional através

da capilaridade dos Pontinhos a partir da experiência e da rede articulada pelo Orgânicos no Ponto. O projeto iniciou-se a partir de dezembro de 2023 finalizando em julho de 2024.

Pontinho de Economia Solidária Viela da Paz - Todos os sábados a partir das 9:30 na Av. João Caiaffa, altura do nº 90 Jardim - Taboão – São Paulo. Os alimentos agroecológicos hortifrúti no início foram fornecidos pelo Ponto de Economia Solidária do Butantã e agora já se estruturando começamos a realizar os pedidos, dos orgânicos, diretamente à Cooperativa Terra Viva com entregas todas as sextas feiras. Os produtos de mercearia continuam sendo fornecidos pelo Orgânicos no Ponto (Ponto de Economia Solidária do Butantã). Os produtos de artesãos da comunidade são expostos para venda juntamente. Fortalecendo assim a Geração de Renda destas famílias da comunidade

Pontinho Espaço Cachoeiras - de terça a sexta das 10h às 15h - Travessa Rio dos Touros n° 70 – Cohab Raposo Tavares – São Paulo. Os produtos de mercearia estão sendo fornecidos pelo Orgânicos no Ponto alimentos frescos hortifrúti são adquiridos por produtores de Parelheiros, atendidos pelo Sampa Mais Rural. Também no mesmo local estão em atividade brechó de roupas usadas e produtos das empreendedoras locais, artesanatos, velas, panos de prato pintados a mão e produtos diversos, hoje a loja agrega 6 produtoras locais, sendo 5 mulheres. A Cozinha já serviu refeição em ocasiões e eventos do espaço como no dia do Maracatu de Coco.

Mapeamento sobre hábitos e preferências alimentares e condições nutricionais das comunidades. O objetivo foi realizar um mapeamento sobre as condições sociais e nutricionais e um cadastro das pessoas envolvidas nas atividades da Rede Pontinhos. Com a análise desses dados podemos

conhecer um pouco mais sobre hábitos e preferências alimentares, disponibilidade e acesso de informações sobre comida segura e de qualidade.

Formações:

. Iniciar um programa de educação alimentar nos territórios envolvidos. Refletir sobre a cultura alimentar e a relação que temos com o aproveitamento dos alimentos. Promover a prática de sustentabilidade junto com hábitos alimentares mais saudáveis e aprofundar a compreensão de que comer é um ato político. Programa de educação alimentar com 10 encontros formativos com uma cesta de produtos orgânicos disponibilizada semanalmente.

. Fortalecer empreendedoras locais das comunidades envolvidas para o trabalho solidário e para a aproximação com os Pontinhos Ecosol e instrumentalizar o comércio de alimentos agroecológicos de pequenos produtores. Rede agroecológica articulada pelo Orgânicos no Ponto;

. Desenvolver formações para as trabalhadoras e trabalhadores da Rede Pontinhos de Economia Solidária em ferramentas de gestão de empreendimentos solidários.

Proposição do Projeto Pontinho Itinerante - Entreposto Volante

Proposta encaminhada para colocar em atividade um veículo que funcione como Pontinho itinerante, levando alimentos provenientes da agricultura familiar agroecológica para, inicialmente, quatro comunidades periféricas do território do Butantã (próximas à atuação do Organicos no Ponto). O veículo será utilizado também complementarmente como um entreposto volante que leve aos Pontinhos fixos da Rede Pontinhos os alimentos in natura que tem no transporte e translado um grande fator de acréscimo de custo, de perdas e de inviabilidade da atividade. Esta proposta surgiu em conversa com o COMUSAN, o CRESAN BT e com parceiros do Organicos no Ponto. Dado a receptividade da proposta iniciamos a proposição de colocar em prática o projeto a partir da aquisição de uma kombi e ampliar a atividade do Organicos com feiras eventuais e com a possibilidade de "montar" na kombi uma barraca fixa de oferta de alimentos provenientes da nossa rede de agricultores agroecológico próximos ao território e oferecer estes alimentos tanto em locais com bom poder aquisitivo como em comunidades periféricas levando nestas últimas o acesso ao alimento saudável, sem veneno a preços acessíveis.

Compra da Kombi - A Kombi é uma aquisição consensuada pela maioria de nós, trabalhadorxs dos Orgânicos no Ponto com o subsídio da Thousand Currents para expandirmos nossas entregas, apoiarmos a logística da Rede Pontinhos e funcionarmos também como uma Feira Itinerante.

Estou esperançoso de melhorarmos nossas condições de trabalho e geração de renda coletiva.

Semana de psicologia - feira na Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo - Em 20 de maio de 2024, uma 2a feira, logo no início da manhã, uma bela manhã, tivemos o evento da Semana de Psicologia da USP, onde o Empreendimento Orgânicos Do Ponto de Economia Solidária pode participar demonstrando frente ao grupo de Jovens estudantes de Psicologia da Universidade de São

Paulo - USP nossos produtos comestíveis naturais , vendendo saúde, sobretudo demonstrando a atuação da Economia Solidária na esfera de que juntos podemos ter uma sociedade baseada em atuações, demonstrações de solidariedade, amor ao próximo. Foi minha 1a atuação em Feiras. Sim, vinculado a Psicologia o estudo do comportamento humano, entender e compreender suas aflições dando lhes suporte, escuta e acolhimento. Sim, gosto do SER HUMANO e acredito que todos , todos que assim o queiram podem transformar suas vidas. O contato com pessoas, seres humanos que entendem e compreendem que juntos somos mais fortes. Juntos podemos e poderemos fazer uma sociedade mais justa.

Manifestação Luta Antimanicomial - 18 de maio Dia da Luta Antimanicomial

A luta antimanicomial é símbolo de resistência e luta pelos direitos de cidadãos e cidadãs com a experiência do sofrimento psíquico. Dia 18 de maio é um dia que nos dedicamos e lutamos para o fim da opressão, do confinamento, da privação de liberdade, mostrando para a sociedade “normal” que podemos ser livres, trabalhar, ter desejos e socializar sem medo de ser feliz. Nesse dia, junto com tantos outros com o mesmo desejo e objetivo, ecoa nossos gritos " LOUCURA NÃO SE PRENDE"! Este ano a reforma do Masp impedia que seu vão livre fosse ocupado pelos interessantes manifestante acalorados, estes vibram mais uma vez pela Avenida Paulista, com suas faixas e carro de som, propondo a reforma diária e constante contra a opressão dos manicômio, outrora campos de concentração, sobre os corpos e mentes considerados, por uma parte da psiquiatria, como

indesejáveis, diagnosticados na “câmara” da camisa-de-força e impedidos, preconceituosamente, da vida em sociedade. Era uma sexta-feira agradável, consciente e instigadora. Em nada lembrava os sombrios corredores insalubres das prisões onde pessoas em sofrimento psíquico padeciam frente à agulha do Haloperidol (“sossega-leão”), diantes de eletrochoques e sob os gritos desmotivadores dos insensíveis funcionários daquelas instituições torturadores, ainda que vistas como único caminho “seguro” para quem fosse avaliado como “problemático” e/ou “risco” para sociedade “padronizada” e julgada “normal”. O microfone aberto revelou desejos, talentos, criatividades e tudo mais que não fosse dormência, porque estavam todos e todas de olhos abertos, todas e todos: atentas e atentos, e contra isso não há violência institucional que reine.

Renúncia e Mudança da Presidência da AVA - Em junho de 2024 começamos a nos preparar para a mudança de presidência da Associação Vida em Ação. Ana Luisa Aranha e Silva renunciou o cargo para aceitar um convite do Departamento de Saúde Mental do Ministério da Saúde para compor a equipe com a missão de contribuir e ampliar o debate para a formulação de políticas públicas para efetivar o trabalho solidário como direito na Rede de Atenção Psicossocial.

Em assembleia extraordinária no dia 02 de julho, o Conselho Diretor da AVA foi restabelecido, e ficamos assim:

Gestão - 2024/25

Conselho Diretor:	Pedro Montaldi Gava (presidente) - voluntário desde 2012
	Risonete Fernandes (vice.presidente) - voluntária desde 2004
	Caroline Ballan (secretária) - voluntária desde 2009
Conselho Fiscal:	Solange Dias de Oliveira - voluntária desde 2012
	Gildásio Ferreira Braga - voluntário desde 2004

As reuniões do conselho diretor são mensais, abertas e divulgadas entre os núcleos e unidades produtivas da AVA. As pessoas de contato para o desenvolvimento do projeto seguem conforme descrito no início deste relatório, Riso e Carol. A pessoa que assinará os acordos de subvenção em nome do agente fiscal, conforme organização estatutária, será o presidente, Pedro Montaldi Gava.